

# Melgacense

Proprietario e director, — José Ferreira Las-Casas

Impresso nas officinas d'O ALTO MINHO—Monsão, rua do dr. Alvares da Guerra n.º 20-24

Editor—Alfredo Fernandes Pereira

## O FUTURO DE NOSSOS VINHOS

Momentoso e vital problema, é o do futuro de nossas exportações vinícolas, d'ellas principalmente dependendo, segundo nosso pensar, o futuro economico do paiz.

Todos hoje reconhecem constituir para o paiz, sua produção vinicola o primeiro elemento da sua riqueza, que por igual carece, pela insuficiencia dos mercados nacionaes, de valorizar seus productos pelas exportações, conseguindo em mercados extranhos, sua economica collocação.

A restricção progressiva de nossas exportações, dia a dia accusada pelo commercio, patenteadas nas estatisticas officiaes e evidenciada na difficuldade crescente da collocação de nossos vinhos, por demais deveria prender as attensões do paiz, pela sua importancia, pois ainda no ultimo anno attingiu a cifra de 108:594 pipas n'um valor de 8.913:757\$ reis.

Não obstante a concorrência em todos os mercados, effectuada pelos vinhos de outros paizes, pelas economicas falsificações, que em todos campeiam impunes, e pelos deshonestos sophismas adoptados, são taes as qualidades de nossos vinhos, que têm conseguido contraminar tão desleal concorrência e com grandes esforços e sacrificios têm disputado palmo a palmo os mercados que progressivamente nos fogem.

Tem a viticultura nacional empregados os maiores esforços em reconstituir seus devastados vidoeiros, dedicado valiosos capitales na propagação da videira em todas as regiões e conseguido defender com grandes sacrificios suas novidades, pelos elevados

tratamentos hoje impostos em sua dispendiosa cultura.

Todos esses esforços, capitales e sacrificios, serão no entanto em breve e por completo perdidos, se ás nossas exportações não dedicarmos as attensões e cuidados que exigem, e nos limitarmos a prestar-lhes nosso condemnavel desleixo e culpavel incuria.

Assim o prevêem nossos consules, o predizem nossos escriptores agricolas, o confirma a desvalorisação do producto, e o attesta a difficuldade crescente da collocação de nossos vinhos.

No entanto, bem faceis e economicas seriam as providencias a promulgar para assegurar a collocação economica de nossos productos e augmentarmos nossas tão necessarias exportações.

Punir os falsificadores, effectuar tratados de commercio e aperfeiçoar o fabrico de nossos vinhos, banindo d'elles o alcool industrial, seriam medidas por demais sufficientes, para beneficamente resolvermos tão complexo problema.

As vantagens immediatas a usufruir de tão necessarias e salutaras providencias, por demais têm sido evidenciadas pela imprensa independente, pelos prestimosos congressos e pelos mais auctorizados economistas.

Por ellas conseguiriamos apresentar-nos em igualdade de circumstancias, nos principaes mercados, e evitaríamos a nociva concorrência dos falsificadores, encontrando nos proprios tratados o justo correctivo para tão condemnavel industria.

Promulgadas essas providencias muito veríamos augmentar nossas exportações para o Sul da America e Norte da Europa e reconquistar mesmo importantes mercados, como os da França, por completo perdidos, e que tão

grande valor para nós já representaram.

No actual isolamento e abandono em que nos encontramos, fatalmente havemos de succumbir, pois por completo impossivel é luctarmos com as innumerables miordias no paiz confeccionadas, com as falsificações em paizes extranhos apresentadas, ou com vinhos similares de outros paizes, nas pautas altamente favorecidos.

A diminuição de nossas exportações para alguns mercados, como o do Rio de Janeiro, tão importante para a collocação de nossos preciosos vinhos verdes, por demais é explicada pelo conselho officialmente dado, em um relatório do consul de Hespanha, no Rio, como meio mais facil, habil e pratico de exportar os vinhos do seu paiz, apresentando-os como portuguezes e exportando-os em vasilhame portuguez.

Conselho este por completo desnecessario, por ha muito haver sido ensinado por alguns compatriotas nossos que em larga escala o adoptaram, em alguns portos bem visinhos, d'elles importando vinhos hespanhoes com marcas, rotulos, e vasilhame portuguez.

Vozes amigas, ha poucos dias ainda no parlamento, com a auctoridade de seus nomes, verberaram tão condemnavel abuso e reclamaram energicas providencias, providencias que convenidos estamos, em breve serão promulgadas pelo ministro que hoje tanto honra as cadeiras do poder e tão valiosas e incontestaveis provas de dedicacão e affecto tem evidenciado pela agricultura nacional.

V. de Villarinho de S. Romão.

## CARTAS

Monsão, 20 de junho de 1899

O leitor querera decerto saber o que motiva estas cartas. Tem razão e nós vamos elucidar-l-o. O nosso fim é não só pol-o a corrente dos factos que n'este conselho se derem, mas ainda, e com mais afinco, pugnar pelos interesses e progressos materiaes d'esta villa que, digna de melhor sorte, tem sido votada ao esquecimento e desprezo pelos seus dirigentes, que mais não tem feito que explorar uma politica reles e mesquinha.

E Monsão, possuindo belleza e encantos naturaes que captivam e prendem o forasteiro, para ahi permanece quasi no mesmo estado em que a deixou a sua heroína Deu-la-Deu.

Hoje, porem, que vemos uma camara presidida por um homem digno e illustrado, e sabendo-a animada da melhor boa vontade para acabar de vez com este estado de inacção criminosa, procurando congregiar tantas forças valiosas e votadas ao ostracismo pelos maiores, animamos a esperanca que alguma cousa de utilidade se conseguirá.

Assim, nós do fundo da nossa nullidade e insignificancia, aventaremos tambem a nossa ideia o nosso alvitre, sempre que vejamos que elle poderá influir e redundar em progresso da nossa terra.

E não é só esse o nosso fim. E' pugnar tambem pela causa dos innocentes, opprimidos e calumniados; não tolerando de forma alguma que a insidia campeie infrenemente. Seremos inexoravel para os culposos mas estaremos na brecha em defeza dos injustamente arguidos.

vestiu-se e cuidou dos deveres que tinha a satisfazer antes de sair para o trabalho.

—Parece que te levantaste hoje mais cedo do que é teu costume?—perguntou o pae.

—Talvez a modista tenha pressa de obra—observou a mãe.

—Não foi outro o motivo. Estes ultimos dias tem affluído tanto trabalho, que não sei como é possivel satisfazer-se a todas as encomendas.

—Antes assim—disse o pae.

—E' signal de que, quem quer ganhar um bucado de pão sempre tem aonde.

Quando chegou a hora de Etelvina sair para o trabalho, os paes, na forma do costume, abençoaram-na.

E ficaram sós.

—Não sabes, Izidro—observou Eufrazia a meia voz—tive

Assim é que não podemos por mais tempo assistir indifferente e de animo sereno á campanha ingloria que o correspondente de Valladares para o «Melgacense», vem de longa data fazendo contra o snr. chefe da 3.ª secção de construcção d'obras publicas em Coura, e residente na Vallinha.

O nosso collega nas suas cartas, n'uma especie de *delenda Carthago*, tem procurado ter o nosso amigo n'uma constante ameaça, suspendendo sobre a sua cabeça uma imaginaria espada de Damocles. Pois bem; nós impediremos que se quebre o cabelo que sustem essa espada e propomo-nos á defeza d'esse innocente.

De ha muito que esta ideia nos acompanhava e a ella nos determina agora o brilhante resultado obtido por Zola na questão do inditoso Dreyfus.

Sabemos de antemão a sorte que nos espera, visto as hostes se colligarem em roda do nosso collega; e é provavel mesmo, que á semelhança de Zola, um dia sejamos insultado, apedrejado e acimado defensor de judeus.

Mas que importa? Nós nada ambicionamos, não esperamos que o nosso arcaboço vá repousar no Pantheon nacional. O que faremos é que em nossas palavras brilhe sempre o amor da verdade e da justiça.

Estamos prevenido e coraçado para tudo, e, se hoje nos apresentamos humilde, *chapeaubas*; amanhã, sendo necessario, substituiremos a luva *gris perle* pelo guante, e empunhando o montante, arrostaremos com tudo.

Portanto previna-se o nosso presado collega, porque se até hoje tem calumniado á sua vontade, tem agora de frente um adversario que principiará a rebater as suas accusações injustas desde a sua primeira carta.

E não venha invocar a qua-

esta noite um sonho terrivel.

—Um sonho terrivel!—disse Izidro sorrindo.

—Tu ris? Quem sabe?

—Sem duvida, almas do outro mundo, lobis-homens, phantasmas...

—Nada d'isso, homem. Mas antes assim fora. Ao menos não estaria agora tão desgostosa cá por dentro. Que tristeza na alma!

—Assustas-te com pouco. Nunca viste o diabo á meia noite, nem nunca luctaste com lobis-homens nem com phantasmas, como aconteceu comigo, que era forte e valente na minha mocidade. Oh! aquillo é que era tempo!

(Continua)

## FOLHETIM

### (9) HENRIQUETA ou UMA HEROINA DO SEculo XIX

Romance original  
passado em Melgaço  
e no Porto, por A.  
J. Duarte Junior

Etelvina tinha soffrido muito com a queda. Por um instante os sentidos a abandonaram; a alma como que se lhe despedaçara em agonias. Quando recuperou a razão, olhou em torno de si e viu que estava só.

—Sempre a infelicidade!—exclamou suffocada em lagrimas —Deus que é grande e misericordioso não me proporcionará um instante de prazer? Que mal faria

eu para tanto soffrer? Porque seria condemnada a tamanho castigo? Que eu saiba, meu Deus, não tenho na minha vida um unico crime... E porque sou tão infeliz? Virgem Santissima! —continuou, pondo-se de joelhos deante de um quadro que representava a mãe de Deus — só vós, que sois boa e generosa, podeis vir em meu auxilio. Oh! ajudac-me a arrastar esta cruz, que tão pezada me é!

O meu horto não pôde ser semeado de mais espinhos, o meu calvario está juncado de mil agonias. Valei-me, Virgem Santissima! Não desampareis quem vos consagra tanta veneração! Sede benigna, complacente! Sede a mãe dos desgraçados, pois que fostes a Mãe de Deus!

O pranto suffocou-lhe a voz, e Etelvina, quasi sem vida, caíra

de novo no pavimento terreo.

Quando saiu d'aquella prostração, como que tinha acordado de um longo e doloroso dormir.

O seu primeiro cuidado foi fechar a porta. Em seguida dirigiu-se pé ante pé para o quarto, que era o mesmo em que dormiam seus paes.

Não pôde conciliar o somno. Mil pensamentos funestos, mil ideias confusas e sinistras lhe atormentaram o espirito e a magoaram dolorosamente. Ao romper do dia, quando a luz da aurora se coara pelos vidros do quarto, a joven ainda não tinha adormecido. Era a esta hora, que ella ordinariamente se levantara para cumprir com os deveres do seu trabalho. Assim ainda offegante e com a alma bastante contristada, Etelvina principiou as suas obrigações de todos os dias:



idade de collega e correligionario; isso nada vale: *amicus Plato, sed magis amica veritas*

Como vê também gostamos das citações latinas; é um tanto pedantesco, mas é mania que nos ficou da aula do saudoso Clemente.

Na próxima carta entraremos pois em franca defeza do nosso amigo, energica, em phrase simples e despida de atavios e primores d'estylo, e corrente cala no leuamos o nosso adversario de vencida.

Em guarda, pois, presado collega.

— «O Regenerador» d'esta villa em seu numero 287 annuncia ás fúrbas a demissão do prestimoso chefe progressista, sr. conselheiro Silva Dias. O homem do «Regenerador» se não tem Sibylla de casa, falla com o diabo á meia noite ou deita as cartas.

Pois elle para fallar com tanta certeza...

— Sepultou-se no dia 17 na freguezia de Tangil uma irmã do nosso bom amigo sr. Manoel Joaquim Rodrigues, abbade d'aquella freguezia e digno presidente da Camara Municipal.

Assistiram aos officios funebres cerca de 40. sacerdotes e grande numero de cavalheiros.

Ao nosso amigo e demais familia anojada o nosso cartão de pesames.

— Fez brillantemente o seu quarto anno de direito o sr. Antonio José de Pinho Junior.

Mais um anno é Monsão terá um advogado distincto.

— Regressou de Lisboa o sr. Adriano Luiz de Brito.

Muitas felicidades e o consequimento do que deseja é o que lhe appetecemos.

— Veio de Lisboa, bastante commodado de saúde, o sr. commendador João Evangelista de Sá.

E até breve leitor.

Theodolito

Valladares, 19 de junho de 1899

«Estamos na quadra mais bella do anno, no mez dos descantes a dos folguedos.

O céu é d'um azul puro e transparente.

A briza que prepassa pelas vicosas ramadas, traz frescos aromas dos roseirões em flor.

Umamanhã sem brumas, cheias de encantamentos e de luz amorosa.

Auroras hilariantes de junho, noites suaves de S. João, eu vos bem digo!

A epocha é de festa. O pobre e o rico, o burguez e o plebeu, festejam com o mesmo sorriso de jubilo as dias que passam agora.

As capellinhas da aldeia, as solitarias ermidas dos nossos outeiros, agasalhadas sob a grata protecção de frondosas arvores, ostentam galas e exhalam perfumes, que võem das fiores que engastam os seus altares e do incenso que dentro das suas paredes chamma em thuribulos de prata.

O popular Baptista bate-nos á porta. Leva arriba moedidel avante raparigas! enfeitai-vos com os malmequeres brancos, como as

vossas niveas roupas, e ao lado dos namorados ide em romagem á ermida do Santo Marinho, onde ouvireis o som atreador do Zé Pereira e o canhoneio das esquadras com navios de papelão, nadando em cordeis de esparto.

Recitas as quadras do seu hymno ao som dos harmoniums e das violas encordoadas com fios de metal.

Fazei retinir as afinadas cordas das vossas gargantas:

São João adormeceu,  
Nas escadinhas do côro

— Voltam a dizer os apaniguados dos empregados d'Obras Publicas, que aqui temos accosados de innumeras faltas, que escusamos de nos caçar em pedir providencias a quem quer que seja; que o nosso trabalho será sem resultado: que os superiores desprezarão tudo que seja dito em desfavor dos seus subalternos, abafando todas as queixas por mais justificadas que sejam.

Estas palavras são ditas por ali á bocca cheia, sem cerimonia alguns.

Pois bem: blasonem á vontade que nós cá estaremos.

Façam jactancia da sua impunidade, que nem porisso deixaremos de dizer as verdades, de apresentar o negro endario dos seus feitos.

Estamos robustecidos pela força indomavel da razão e da verdade que sempre nos acompanhou.

Havemos de cortar cerce em todos os abusos.

Havemos de achatar com energia e vigor a indecorosidade revoltante que se ostenta com todo o impudor na conservação da estrada real n.º 23.

A cada passo se encontram fraudes ao Estado e agravos aos direitos do cidadão.

Os agravos são numerosos e os terrenos usurpados ao Estado ascendem a MILHARES de metros.

A MILHARES de metros, ouviram?

Vejam se podem contradizer estas verdades.

Negar poderão, demonstrar que são inexactas as nossas asserções, nunca.

Etsi neges, tamen palm id quidem est.

Muito mais fica de reserva; mas descansem que não nos descuidaremos.

— Regressou de Villa Nova de Cerveira, o sr. Manoel J. de Faria Pereira.

— A nossa ultima carta apresenta tantas incorrecções que nos obrigam a pedir mais alguma attenção, quando se proceda á composição typographica, d'onde são originadas.

R.

## CHRONICA DA SEMANA

Domingo, 18 | 6 | 99.

Prosigo nas minhas asserções acerca do procedimento incorrectissimo de Duarte Augusto de Magalhães, como proprietario, administrador e editor do «Jornal de Melgaço» mantendo tudo que tenho exposto, accrescentando hoje, que se comprehendesse o monrejar d'esta vida d'imprensa, não se mostraria offendido com

as verdades que aqui lhe disse, tendo obrigação de saber que as palavras passadas ao papel e este á mão do compositor, traduzidas em impressão não tem sempre o intuito que se affigura, sendo preciso muitas vezes decantá-las, permitta-se-me o termo, para se ver se ha injuria ou desrespeito pela lei.

Nem comprehende o mourejar d'esta villa d'imprensa, quando se com essas verdades, nem soube decantar, como os jornalheiros, as palavras que empreguei na minha chronica, inserta no n.º 43 d'este jornal, opinando que havia injuria na apreciação que fiz do seu incorrectissimo procedimento, como proprietario, administrador e editor de um jornal; e, como os jornalheiros não poderam rebater essa apreciação sincera e justa, Duarte Augusto de Magalhães, recorreu ao tribunal da justiça, deixando-se atacar por essa nevrose d'odio e rancor que ha muito me bota!

Nobre procedimento de um jornalista! porque devem saber os meus queridos leitores, que Duarte Augusto de Magalhães é jornalista por ser proprietario do «Jornal de Melgaço», é jornalista por administrar o mesmo jornal e é ainda jornalista por ser editor do «Jornal de Melgaço», quero dizer, é o responsavel do que anonymamente se escreve no mesmo jornal; e, como o editor de um jornal é uma ficção sem astucia, destinada unicamente a acobertar as verdadeiras responsabilidades, julguei-o por esta mesma razão o unico responsavel pelo que tem escripto os jornalheiros, os quaes só tem sabido mentir, insultar e hostilizar, pisando desde todo o sempre esse campo de regatice, vil, baixo e infame.

Isto é incontestavel.

Disse eu d'essa chronica que os jornalheiros não responderam á accusação feita ao «Jornal de Melgaço» na autopsia publicada no n.º 15 do 3.º anno do «Melgacense», mas que passados dias vieram com o ponto final, promettendo abandonar esse campo vil e infame que desde sempre tem pisado, porque o fundador do «Jornal de Melgaço» foi Duarte Augusto de Magalhães! E disse mais que a promessa não se cumpriu, nem se podia cumprir, porque é seu proprietario Duarte Augusto de Magalhães.

Ora, o jornalismo como diz Emilio Zola, é uma grande escola, e não está ao seu alcance comprehender a missão do jornalista pois se a comprehendesse de certo não consentiria que no seu jornal se faltasse á verdade, e insultasse e se hostilizassem familias!

Supponho que é inconscientemente que assim tem procedido porque se conhecesse que é conscientemente, talvez fosse mais longe na minha apreciação; e é inconscientemente, porque o jornalismo é uma arte difficil, que ainda não estudou!

Não se cumpriu, porem, essa promessa, porque os jornalheiros, entre outros, são homens sem consciencia, sem honra e sem dignidade, e sabem, como todos nós, que o editor do «Jornal de Melgaço» é o responsavel d'esses escriptos ridiculos e nojentos; vis e baixos;

torpes e infames; que tem publicado no mesmo jornal, debaixo da mascara do anonymo!

Não houve, pois, injuria na minha apreciação, porque me dirigiu a Duarte Augusto de Magalhães como proprietario, administrador e editor de um jornal; não o insultando como homem, sem lhe pagar em moeda corrente, porque quantas vezes têm consentido que no seu jornal os jornalheiros me tenham dirigido insultos, tractando de desacreditar-me como homem? Julio d'Almeida também o julgou o unico responsavel dos insultos que lhe foram dirigidos no mesmo jornal batendo-lhe!! as principaes familias d'esta villa, olham-o com maus olhos, pelo mesmo motivo e eu julguei-o também responsavel pelos escriptos d'esses jornalheiros, fazendo-lhe uma apreciação justa e verdadeira!

Mas como o facto está entregue ao tribunal da justiça, e este melhor do que nenhum outro, sabe avaliar se houve injuria na minha chronica publicada no n.º 43 d'este jornal, nada mais digo sobre este assumpto, porque mesmo não é aqui o logar da minha defeza, continuando eu a cumprir a missão de humilde chronista, sem já mais me arrepender de dizer a verdade, que foi, é, e será sempre a minha divisa.

A semana foi monotona: nada ha digno de registrar-se, a não ser a triateza de alguns regeneradores, não sei porque, mas parece-me que mais uma vez foi justificado o adagio:—Não se deve de atirar pedras ao telhado do visinho.—E eu vou lembrar-lhes o que disse o sabio legislador de Israel:—Quem com ferro mata com ferro morre.

Agora é que eu desejava ver consultar a mathematica com toda a minha serenidade e o codigo empregando-se toda a sciencia punitiva, todo esse talento pyramidal dos regeneradores, a ver se o typico pode escapar das garras d'aquelle que lhe vai fazer pagar por bom preço, tanta estupidez e tanto atrevimento.

Outro facto, que não posso deixar passar desaperecebido, é a reforma do secretario da administração ter sido commentada no *soulheiro*.

Que dôr de dentes, que nem os deixam já pronunciar bem as palavras! Bem faz o *Pera do Bode* que, hoje, em vez de ir passar a tarde no *soulheiro*, com todo aquelle seu cynismo, esteve entreteido com o filhinho da sua amante tão candida, dando-lhe umas bofatinhas!... mas ali que se a *Barbuda* o sabe por minha conta!... E' de uma vez um homem... e depois é que se poderá dizer adeus ao *coalheiro*, porque fallando a verdade, não ha outro que tanta graça e tanto geito tenha, para dar á lingua... é o que se chama mesmo um *linguamudo*... O oraculo assim o reconhece; que diga-se a verdade, não é tão esapido como o fazem!...

E nada mais, meus leitores, que por hoje já lhes dei bastante massada.

Um melgacense.

## PELO MUNDO

Um juiz singular.

Não só na imprensa franceza como também na d'outros países se tem fallado por varias vezes de certo juiz, que sempre que tem de julgar um ratoneiro, um vagabundo ou um desprotegido da fortuna, no pronunciar a sentença, movido pelas suas ideias socialistas, procura fazer sentir á sociedade os seus moveis egoistas e a sua recusa de pão e de domicilio ás victimas da policia correccional, porque em sua opinião, é evidente que se o Estado ou o municipio alimentasse, dessem domicilio e attendessem ás demais necessidades d'aquellas victimas, nem os particulares nem a sociedade teriam que deplorar os attentados commettidos pelos gatu-nas.

Mas os tribunaes superiores não interpretam as leis de maneira igual á do juiz Magnaud, e assim é que castigam sem piedade os delinquentes por elle considerados como indennes.

Contrariado por tal diversidade de opiniões, o juiz Magnaud dirigiu uma petição á camara dos deputados pedindo-lhe a modificação do codigo penal no sentido de consagrar legalmente o direito ao roubo, para o que solicita que se imponha aos municipios o pagamento de indemnisações a quantos forem victimas dos latrocínios dos naturaes das localidades.

Bem se pôde chamar a isto —um excellentissimo juiz!

Resposta de um negro:

No tempo da guerra americana para a emancipação dos negros, um habitante de Nova-York censurava um negro muito robusto porque recusara-se a sentar praça.

—Vocês negros—dizia o outro—são mesmo a causa d'esta guerra; são verdadeiramente o osso da contenda.

Porque não vai também combater?

—Vi tantas vezes o senhor, respondeu o negro, dois cães brigarem por um osso?

—Sim, muitas vezes.

—E viu alguma vez um osso combater?

—Nunca!

—Pois bem, senhor, eu sou o osso e não devo e nem quero combater...

Tricycle-canhão.

Na proxima guerra europeia, a bicycleta será auxiliar poderoso que prestará bons serviços. Já a Alemanha está tratando de utilizar esse novo meio de locomoção para o transporte das suas peças e munições.

E eis que a companhia Maxim acaba de tentar na Inglaterra uma experiencia interessante: fabricou um tricycle-canhão. E' um tricycle-tandem accionado por dois artilheiros e cuja parte trazeira carrega dois canhões Maxim com os seus reparos e as suas munições. O peso total de tudo isso é de cerca de 150 kilos, peso respeitavel, que não ha-de agradar muito aos cyclistas. E' natural, porém, que o systema seja aperfeiçoado.

Os canhões que armam o



tricycle pertencem ao typo das metralhadoras automaticas. São do calibre de 11 millimetros.

Para o tiro a peça coloca-se sobre um reparo em forma de tripeça, o qual pôde dobrar-se para o transporte. Basta um servente para manobral-a.

Uma das particularidades mais notaveis da metralhadora Maxim é que, uma vez atirada a primeira bala, o tiro pôde continuar sem interrupção e automaticamente, não tendo o servente mais do que manter o dedo constantemente apoiado no gatilho e dirigir a pontaria. Um engenhoso machinismo utiliza, com effeito, a força do recuo para abrir a culatra, extrahir o encaixe do cartucho queimado, introduzir novo e deitar fogo.

Que engenhoso modo de dar cabo do proximo!

## NOTÍCIAS & LOCAES

### Aos nossos assignantes

Como está a terminar o 3.º anno do «Melgacense» brevemente vamos proceder á cobrança das assignaturas d'este jornal, rogando desde já aos nossos presadissimos assignantes satisfacão a sua importancia, quando lhes seja apresentado o recibo, afim de nos evitarem nova despeza de cobrança.

### Estudos vinícolas

Aham-se n'este concelho, afim de estudar os typos de vinhos n'esta região, o ex.º sr. Batalha Reis e o distincto agronomo d'este districto, sr. Cerqueira.

Consta-nos que, tendo percorrido as principaes freguezias vinhateiras do concelho e provado as diversas qualidades de vinhos, tintos e brancos, de varios vinicultores, ficaram agradavelmente impressionados com os typos de vinho d'esta região, bem pouco conhecidos até agora nos mercados do proprio paiz.

Oxalá que este estudo, sinceramente feito, contribua de alguma forma para abrir novos mercados aos nossos vinhos, dignos de melhor sorte do que a que até agora tem tido, proporcionando assim á vinicultura do concelho melhor futuro.

O que podemos desde já garantir é que o sr. Batalha Reis e o sr. Cerqueira manifestaram os maiores desejos e a melhor vontade de ser uteis aos lavradores, não se poupando a incommodos para fazerem um estudo consciencioso, e promettendo recomendar a excellencia dos nossos vinhos verdes nos mercados internos e externos.

E' este tambem o intimo desejo do nobre ministro das obras publicas, que tem mostrado decidido empenho em abrir novos mercados para os vinhos portuguezes, de que em grande parte depende o futuro do paiz.

### Anno Santo

Leão XIII mandou publicar no dia 11 de maio findo a bulla que proclama o anno de 1900 anno

de jubileu ou anno santo. Esta bulla foi solennemente lida, pelas 11 horas da manhã, no portico de São Pedro, sendo depois affixada nas portas das outras basilicas.

E' o vigessimo primeiro anno santo. O ultimo foi o de 1825. Durante o seu longo pontificado, Pio IX pôde proclamar dois: 1850 e 1875; mas teve que abster-se. Em 1850 estava o Pontifice refugiado em Napoles; em 1875 estava-se nos primeiros tempos da occupação italiana e teria sido perigoso — então que as paixões haviam attingido o seu maximo de excitação — attrahir a Roma um grande numero de catholicos.

Calcula-se que mais de 300:000 peregrinos visitarão no anno proximo a cidade eterna. E Paris não fará concorrência a Roma, antes ambas se auxiliarão, que os romeiros da fé podem muito bem ser tambem os romeiros da sciencia e da arte.

### Aguas Mineraes de Meigaço

Tem sido extraordinaria este anno a concorrência a esta formosissima estancia de aguas.

O «Grande hotel do Peso» tem estado repleto de hospedes, a ponto de já terem faltado quartos para algumas pessoas que pretendiam vir passar esta quadra n'aquelle hotel.

Ultimamente chegaram, entre outros, os ex.ºs srs. dr. José Maria Pestana de Vasconcellos, digno juiz de direito de Ponte de Lima, e Antonio Maria Baptista Camacho, digno presidente da Camara Municipal de Vianna, e sua ex.ª esposa.

### Fallecimento

Succumbiu na sua casa de Quintella (Riba de Mouro) na quinta-feira (17) a sr.ª Rosa de Jesus Rodrigues, estimada irmã do nosso respeitavel amigo, sr. padre Manoel Joaquim Rodrigues, digno abbade de Tangil e considerado presidente da Camara Municipal, do concelho de Monsão.

Por este triste desenlace enviamos a sua s.ª os nossos cumprimentos de profundo pesame.

### Previsão do tempo

As previsões de Escolastico acerca do tempo provavel que fará n'esta quinzena de junho, são as seguintes:

De 19 a 22 continuarão as depressões do Baltico até á foz do Elba, desencadeando temporaes, trovoadas e ventanias na Europa septentrional e central, e reflectindo-se a sua influencia na península com trovoadas, acompanhadas de saraivadas e ventos fortes, especialmente no centro, Mancha, sul da Extremadura, Portugal e parte da Andaluzia.

De 23 a 24 dissipar-se-hão as trovoadas e augmentará o calor.

De 25 a 27, em consequencia de baixas pressões no golfo de Lyon, as trovoadas em França reflectir-se-hão nas provincias do norte de Hespanha.

De 28 a 30, as trovoadas girarão pela península, percorrendo as provincias vascongadas, Santander, Oviedo, norte de Lugo, oeste da Corunha, nordeste de

Pontevedra, oeste de Portugal e a provincia do Algarve, oeste de Leon, com acção reflexa em outros pontos.

Na tarde de 30 soprarão ventos encontrados de caracter tempestuoso.

### Despacho judicial

Foi nomeado sub-delegado d'esta comarca, o nosso valioso amigo sr. dr. Antonio Joaquim Durães, illustrado advogado nos auditorios d'esta comarca.

Por este motivo felicitamos sua ex.ª

### Aos recrutas

Os mancebos recenseados para o serviço militar no corrente anno, que se acham auzentes no estrangeiro e que prestaram caução, podem remir, por meio de seus procuradores, o serviço activo e da 1.ª reserva antes da inspecção sanitaria, evitando, assim, serem julgados refractarios.

O preço da remissão é de 150\$000 reis antes da inspecção e como refractario 300\$000 reis.

### Novo delegado

Acompanhado de alguns dos seus mais dedicados amigos de Villa Verde, chegou ante-hontem a esta villa, tomando logo posse do seu cargo de delegado do procurador regio n'esta comarca, o ex.º sr. dr. Alfredo Ribeiro.

S. ex.ª, apesar de novo na magistratura do ministerio publico, tem já reputação de magistrado muito digno, intelligente, sabedor e integro e estamos certos de que no desempenho das suas arduas funcções n'esta comarca ha de dar sobejas provas de que essa reputação é bem fundada.

### Festival

Em Valença, prepara-se um brilhante festival, promovido pela digna officialidade do regimento de caçadores 7 ali de guarnição e que deve realizar-se nos dias 1 e 2 de julho proximo, em beneficio do instituto D. Affonso.

### Livros uteis

**CODIGOS:**—do Processo Commercial, 160; de Posturas do Municipio de Lisboa, 200; de Justiça Militar, 200; Penal, 200; Administrativo, 200; dos Proprietarios, 200 réis. **REGULAMENTOS:**—do Contencioso Fiscal, 200; da Contribuição Industrial, 200; da Contribuição de Registo, 200; da Decima de Juros, 120; das Execuções Fisceas, 200; da Administração da Fazenda Publica, 300; de Ensino Primario (completo), 300; do Recrutamento Militar, 200; das Associações de Soccorros Mutuos e do Processo Perante os Tribunaes Arbitraes, 100; do Imposto do Real d'Agua, 200; da Arborização e Policia das Estradas, 200; do Registo Predial, 200; dos Solicitadores, 200 réis. **ENCICLOPEDIAS:**—dos Juizes de Paz e seus Escrivas 200; dos Parochos, 400 réis. **LEIS:**—do Sello, 200; de Imprensa, 100 réis. **OBRAS DIVERSAS:**—Archivo dos Louvados, 400; Guia dos Regedores e Jantas de Parochia, 240; Manual do Senhorio, seguido da carta de lei de 21 de maio de 1896, que estabeleça o processo do despejo o formulario

de requerimentos para o mesmo em, 200; Manual do Vereador, 400; Peculio de Notas Uteis aos Escrivas de Direito, 400; Tabela dos Emolumentos Judiciais, 200; Legislação Varia, referente ao exercicio do poder judicial, promulgada de 1890 a 1895, e synopse da legislação da mesma indole, de 1896 a 1897, 300; Roteiro das Ruas de Lisboa, 120; Procurador do Contribuinte Industrial, 200; Diplomas Legislativos, (com applicação ao exercicio do poder judicial, aprovados na legislatura de 1890), 250. Indice da Legislação Portuguesa, publicada de 1 de janeiro de 1380 a 31 de dezembro de 1897: anno ou 24 fasciculos, 800; Correio dos Tribunaes, semanario de legislação e jurisprudencia, publicado em summa ou na integra todas as leis, decretos e portarias, etc., que saírem durante a semana no Diario do Governo: assignatura, por semestre, 750. — Pedidos á Bibliotheca Popular de Legislação, Rua da Atalaya, 183, 2.º-Lisboa. — Succursal, no Porto, Largo dos Loyos, 74-45.

### CARTEIRA

Encontra-se entre nós acompanhado de sua ex.ª esposa e filhiuhos, o importante industrial e capitalista, o nosso amigo o sr. Manoel José da Motta, do Porto. — Vimos na semana passada n'esta villa, o sr. Manoel Domingues Machado, muito digno empregado d'Obras Publicas.

— Veio a esta villa o sr. Cezario Augusto Rebello da Silva, digno chefe da estação telegrapho-postal, de Monsão.

— Esteve em Orense (Galliza) o sr. Antonio Joaquim Bayão.

### Horas de solidão

#### Effeitos de um espelho!

Ha muito, que ouvi contar o facto, que vou reproduzir-lhes.

Já está no reino dos justos a pessoa offendida por aquelle que contava no numero dos seus verdadeiros amigos, e que só pelo espelho conheceu ser um traidor!.. Este ainda vive!

A scena passou-se n'uma loja commercial d'esta villa.

O que era amigo sincero e verdadeiro, estava da parte de fóra do balcão; e o proprietario do estabelecimento, o traidor, da parte de dentro.

Como é, pois, que o amigo leal e sincero descobriu que o outro não correspondia á sua amizade?

— Ao despedir-se, casualmente, olhou para um espelho que estava collocado na parede e viu que o que se dizia seu amigo, despedia-se com as chamadas armas de S. Francisco!

Não digo aos meus queridos leitores que não tenham espelhos collocados na parede, mas aconselho-os que não tenham na conta de amigos todos aquelles que o dizem ser; não devendo deixar-se illudir com apparencias, porque nem todos podemos descobrir pelo espelho o falso amigo!!!....

Um minhoto.

## ANNUNCIOS

### Arrematação

No dia 9 do proximo mez de julho por 11 horas da manhã á porta do tribunal judicial vão ser arrematados por quem maior lance offerer acima do seu valor os bens seguintes:

Uma morada de casas, telhada e sobradada com altos e baixos, quinteiro ao poente e quintal ao norte de produção de hortaliça e fructa e um canastro no valor de reis; 600:000

E os vallados denominados do Martingão, de produção de pão, vinho, cannas e matto em reis; 180:000

Aquelle situado no lugar do Crastos e estes no lugar das Canas todos da freguezia de Paderne e pertencem ao casal do inventariado João Manoel Vaz d'Abreu morador que foi no referido lugar de Crastos da dita freguezia e vão á praça por deliberação do conselho de familia para pagamento do passivo sendo as contribuições pagas por inteiro á custa dos arrematantes.

Melgaço, 15 de junho de 1899.

Verifiquei  
O juiz de direito.  
Mendes d'Alcantara.  
O escrivão substituto,  
Aurelio Augusto Vaz.

## OBRAS COMPLETAS

DE

ALMEIDA GARRETT

ASSIGNATURA A VOLUMES MENSUAES

Preço de cada volume:—brochado 600 reis.

Bellamente enc. em percalina, capa a preto e ouro, com o retrato do auctor, 800 reis.

A collecção é constituida pelos seguintes volumes, segundo a numeração que o proprio auctor lhe deu, quando editadas em sua vida:

I Camões — II Camões — III Merope e Gil Vicente — IV Romancero (1.º vol.) — V Frei Luiz de Souza — VI Flores sem fructo — VII D. Philippa de Vilhena, Tio Semplicio e Falar verdade a mentir — VIII Viagens na minha terra (1.º vol.) — IX Idem (2.º vol.) — X A Sobriah do Marquez, As prophcias do Bandarra e Um noivado no Dalundo — XI Arco de Sanct'Anna (1.º vol.) — XII Idem (2.º vol.) — XIII D. Branca — XIV Romancero (2.º vol.) — XV Idem (3.º vol.) — XVI Lyrica — XVII Fabelas e Folhas cahidas — XVIII O Allagemo de Santarem — XIX Portugal na balança da Europa — XX Da Educação — XXI O retrato de Venus, precedido de um Ensaio sobre a historia da lingua e da Poesia Portuguesa. — XXII Helena — XXIII Discursos parlamentares e Memorias biographicas — XXIV Escriptos diversos.

Os snrs. assignantes receberão como brinde os dois ultimos volumes gratuitamente.

Veja-se o 1.º volume nas livrarias e no

Centro de assignaturas

do

Cez-ar. Marques—MONSÃO.



# LOJA NOVA

DE

ANTONIO JOAQUIM ESTEVES

ESPECIALIDADES PARA INVERNO

LIQUIDAÇÃO

PROPRIETARIO d'este estabelecimento chama a attenção de todos os seus amigos e freguezes para o enorme sortimento de fazendas e modas que acaba de receber proprias da presente estação. E, attendendo ás vantaj. sas condições em que acaba de realizar as suas compras, garante ao publico uma grande redução de preços, taes como:

Picotinhos de varios gostos, a 500 reis o metro.

Sortido completo de casimiras, nacionaes e estrangeiras. pretas e de cor, desde 15000 até 35000 reis o metro, o que ha de melhor.

Córtes de calça, gostos lindissimos, muito qaaos.

Grande variedade em castorinas, proprias para vestidos de senhora, que eram de 700 reis a 620 reis, o metro.

Baetas xadrez e mescla, de diferentes gos os, que eram de 600 reis, vendem-se a 500 reis o metro. Outras ditas, que eram de 500, a 400 reis o meiro.

Magnificos cortes de vestidos para senhora e creança, de pura lã, muito baratos.

Flanelas para camisa de homem, gostos variadissimos, que eram de 240 a 190 reis o metro.

Echarpes de malha (pura lã) a 650 reis.

Cachenês de merino e lã, a 800 reis.

Camisas feitas, para homem, a 340, 400.

500 reis e mais preços.

Ceroulas, a 240, 260, 280 300, 400 reis e mais preços.

Algodões. Toalhas de feltro para rosto.

Meias de lã e algodão, para homem, senhora e creança. Guardanapos a 30 reis.

Chapens para homem.

Espartilhos para collete de senhora, a 50

reis a duzia.

Guardasões. Colletes para senhora, a 650

reis.

Toucas para creança, de varios gostos e

feitos, 200, 240 e 320 reis. Lã em fio e de cor,

propria para meias.

Magnificos serviços para chá, e louça

de diversas qualidades; especialidade em can-

dieiros de metal e porcellana, proprios para

mesa de sala; jarras de porcellana, gostos

lindissimos; brinquedos para creança, em

porcellana e castiças de vidro.

Esplendido sortido de gravatas, que eram

de 240 a 160 reis e mais preços.

Molduras douradas; p pel, tintas e mui-

tos outros objectos para escriptorio.

Lenços grandes para mulher, a 70 reis.

Merinos pretos e armures, a 500, 600

reis e mais preços.

Panno enfeitado para lengoes, e final-

mente, muitos outros artigos, tanto em fazen-

das como em mercearia, que é impossivel en-

numerar

Calçado para inverno, para homem, se-

nhora e creança, com grande redução de

preços.

## PECHINCHA

Um saldo de riscados que eram de 60 a 40 reis! Cutins de varois gostos, que eram de 80 a 60 reis. Uma cousa extraordinaria.

Machinas de costura da acreditada companhia «Singer» a prestações ou a prompto pagamento. Camas de ferro e lavatorios, pelo preço da fabrica.

Encarrega-se de seguros, contra incendios, da Companhia «A Commercial», de que é unico correspondente n'esta villa.

## FUNERAES

Encarrega-se tambem de todos os serviços funebres pelos preços mais commodos e convidativos, assim como fornecimento de caixões de madeira, chumbo e zinco, armação da camara ardente, cera para os sahimentos, ornamentação d'egrejas, desde o mais simples ao mais luxuoso.

VENDER MUITO E GANHAR POUCO É O

SYSTEMA ADOPTADO

NA

LOJA NOVA DO ESTEVES

MELGACENSE

## ESTABELECIMENTO COMMERCIAL

Na loja de FRANCISCO PIRES, conhecido pelo nome de FRANCISCO DE PAÇOS, encontrarão os seus numerosos freguezes um variadissimo sortido de generos, de mercearia, ferro, ferragens panellas de ferro e muitos outros artigos em miudezas, proprios para sapateiros, e tamanqueiros bem assim grande variedade em sola e cabedades de todos as qualidades por preços sem competencia.

O dono d'este estabelecimento é unico agente do alquillador RODRIGO, e encarrega-se de todos os despachos de mercadorias, tanto para qualquer ponto de Portugal, como tambem para qualquer localidade do Brazil.

## EMPRESA FUNERARIA MONSANENSE

Escriptorio rua Dr. Alvares da Guerra-Monsão

Esta Empresa, annuncia aos melgacenses que se encarrega de funeraes no concelho de Melgaço, como separadamente fornece caixões e aluga eças e armações por preços convencionaes e commodos.

Contrata funeraes de luxo, incluindo eça de madeira dourada.

Dirigir á **Empresa Funeraria-MONÃO.**

## CAFÉ MELGACENSE

PROPRIETARIO d'esta acreditada casa, previne os seus freguezes e o publico em geral que de hoje para o futuro se encarrega de qualquer encomenda e satisfaz promptamente quaes queres pedidos, taes como, champagnes, vinhos finos e de meza da Real Companhia Vinicola do Norte de Portugal, licores, cognacs, anizadas, refrigerantes Estacio, sodas, cervejas Bavieca e Pilsener, enfim, todas as variedades de bebidas alcoolicas e refrigerantes.

Todos os pedidos devem ser dirigidos ao proprietario.

JOSE' CANDIDO LOPES—MELGAÇO

(Descontos para vender)

Segundo anno de publicação

publica-se as quintas feiras

## MELGACENSE

### PREÇOS DE ASSIGNATURAS

Continente, anno.....1:200 rs.

semestre.... 600

Brazil anno.....3:250

Colonia.....2:250

### ANNUNCIOS E COMMUNICADOS

Linha.....30 rs.

Repetições.....20 rs.

Annuncios permanentes  
preços convencionaes.

Na typographia d'O Alto Minho—Monsão. Imprimem-se facturas, memorandus, bilhetes para rifas, prespectos e cartazes para theatro, participações de casamentos, convites e cartas funebres jornaes semanais ou bi-semanais em qualquer formato.

Cartas funebres, mandados de pagamento, mappas para professores e outros impressos em deposito.

Cartões de visita, brancos desde 300 a 600 reis, de luto desde 600 a 15000 reis.

A administração do Melgacense encarega-se de qualquer encomenda